

PANFLETAGEM POLÍTICA NA ÉPOCA DE CAMPANHA: UM GESTO DE LEITURA DE QUEM ENTREGA E QUEM RECEBE

Manoel Mourivaldo Santiago Almeida¹
Edna Senes Pereira de Souza²

RESUMO

Este artigo tem como objetivo compreender quais os sentidos da panfletagem política na época de campanha para os sujeitos: que entregam e que recebem os panfletos. Pretende-se averiguar qual imagem que esses têm de política na atualidade e o que a panfletagem significa para eles. A pesquisa apoia-se nos estudos da Análise do Discurso materialista histórico, principalmente nas concepções da autora Eni Orlandi (2002, 2008, 2010). Sua materialidade é pesquisa qualitativa com entrevista semiestruturada envolvendo quatro posições sujeitos. Uma vez desenvolvido, esse trabalho possibilitou um entendimento do ato de panfletar no discurso político das eleições de 2018 no município de Tabaporã, estado de Mato Grosso, Brasil.

Palavras-chave: Análise do Discurso, posição sujeito, panfletagem, política.

Introdução

O Brasil vive um momento importante em sua história. A menos de quinze dias para as eleições 2018, muitos ainda estão totalmente alheios ou indecisos sobre qual candidato votar para assumir a liderança política de nosso país. Neste cenário de dúvidas, frustrações e incertezas, surgem os trabalhadores de panfletagem. Eles são pessoas comuns, geralmente desempregadas ou necessitadas de um ganho extra que vê nessa atividade dinâmica e temporária uma oportunidade de trabalho.

¹ Doutor em Filologia e Língua Portuguesa (2000) e Livre Docência em Fonética e Fonologia do Português (2009) na Universidade de São Paulo. Pós-Doutor em Crítica Textual pela Universidade Federal de Minas Gerais (2013). Professor e pesquisador da Universidade de São Paulo, onde coordena o Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. msantiago@usp.br

² Mestranda em Estudos Linguísticos do Programa de Pós-Graduação em Letras da Unemat – Sinop/MT, Graduada em Letras, Pedagogia e Teologia. Professora de Língua Portuguesa na Rede Pública Estadual de Mato Grosso. ednasenes@hotmail.com

De acordo com Bechara (2011), “panfletar” é confeccionar ou distribuir panfletos. Já o termo panfleto é definido como um texto curto, escrito em estilo simples, impresso em folha avulsa e que geralmente traz conteúdo político e é distribuídos nas ruas.

Segundo a Printi, uma das maiores indústrias gráficas brasileiras, o termo panfleto vem do latim “*pamphilus*”, e foi traduzido para o inglês como “*pamphlet*”, e era, na Idade Média, uma espécie de poema de amor que circulava na Europa. Alguns séculos depois, com a invenção da imprensa, o panfleto passou a ter a característica de pequenos textos impressos, distribuídos em grandes quantidades, geralmente com temática religiosa ou política. Ainda nos dias atuais, o panfleto traz consigo essa herança do início da imprensa, agora, porém somado à vantagem de permitir uma grande tiragem a preços bem mais acessíveis que outros meio de propaganda e *marketing*.

O objetivo da pesquisa apresentada nesse texto foi compreender o significado do ato da panfletagem para quem entrega e quem recebe panfleto, bem como investigar a imagem que ambos têm de política. Por se tratar de uma pesquisa com abordagem qualitativa com entrevista semiestruturada, foi realizada entrevista com quatro pessoas, sendo que duas trabalham como panfletista e duas como sujeito alvo do panfletista. Através das respostas foi possível analisar a posição sujeito de uma comerciante, uma doméstica, uma dona de casa e uma política.

Apoiada nos estudos da Análise do Discurso materialista histórico, e, principalmente nas concepções da autora Eni Orlandi, foi analisada a posição sujeitos dos entrevistados, a formulação dos sentidos e a formação imaginária nas relações de forças e sentidos.

Além dessa introdução, o presente texto é composto por uma seção de aporte teórico onde são apresentadas as teorias que dão suporte a esta pesquisa. Após, nas análises, temos quatro seções: a panfletagem sob o olhar da posição sujeito comerciante e político; formulação trabalho: uma releitura do ato de panfletar; panfletagem, um trabalho fácil? e Política e corrupção: duas faces de uma mesma moeda. Em seguida, as considerações finais da pesquisa.

Alguns conceitos necessários para mobilização da leitura da panfletagem

Existem várias formas de ler um texto ou determinada situação. Orlandi (2002) assevera que há múltiplos e diversos modos de leitura, dependendo da especificidade e história de cada leitor.

Levando em conta o homem na sua história, considera os processos e as condições de produção da linguagem, pela análise da relação estabelecida pela língua com os sujeitos que falam e as situações que se produz o dizer. Desse modo, para encontrar as regularidades da linguagem em sua produção, o analista de discurso relaciona a linguagem à sua exterioridade (ORLANDI, 2002, p. 16).

Há diferentes modos de leituras de acordo com o contexto. Da mesma forma que os sentidos presentes no texto estão relacionados com outros textos acessados anteriormente e podem ser explicados pelo lugar social ocupado pelos seus interlocutores. Para essa autora, os sentidos são determinados pela posição sujeito que os envolvidos no processo ocupam.

É necessário elucidar as considerações sobre a posição sujeito feitas por Orlandi (2010, p. 17:): “O sujeito da análise do discurso não é um sujeito empírico, mas a posição sujeito projetada no discurso [...]. Portanto não é o sujeito físico, empírico que funciona no discurso, mas a posição sujeito discursiva”. Por essa razão, a análise procederá a partir da posição sujeito ocupada por cada um dos entrevistados nessa pesquisa.

Fundamentada na teoria de M. Pêcheux, Orlandi afirma que o sentidos são determinados pelas posições ideológicas que estão em jogo no processo sócio-histórico. Segundo Orlandi (op cit), o sujeito e a situação fazem parte das condições de produção do discurso, por essa razão não deixaremos de relacionar as condições de produção, isto é, a exterioridade, quando analisarmos os discursos considerados nessa pesquisa.

A panfletagem sob o olhar da posição sujeito comerciante e político

Os indivíduos só podem ser agentes de uma prática ao se revestirem da forma sujeito, sendo esta, uma forma de existência histórica que faz do sujeito uma forma-sujeito histórica (ORLANDI, 2010). Partindo desta concepção, ao proceder análise dos sujeitos desta pesquisa, percebe-se que cada entrevistado apresentou seu discurso a partir de sua ideologia, confirmando a teoria de M. Pêcheux encontradas em Orlandi (op cit).

Ao entrevistar uma comerciante que nesta pesquisa foi alvo do panfletista, e perguntá-la se tem recebido panfletos políticos em sua casa e o que achava disso, ela respondeu:

(01) Tenho recebido sim, eu acredito que seja um meio de informação pra saber e ter uma noção em quem vai votar e o mais importante que eu vejo nisso é a geração de emprego, ainda que por pouco tempo, mas têm pessoas que estão desempregadas, como três milhões que estão no Brasil, então nesse período são um pouco menos. É claro que às vezes incomoda, principalmente quando a pessoa quer entregar e ainda quer contar um monte de coisa e você tá meio apurada. Mas o trabalho é muito bem-vindo e creio que é um tempo das pessoas, igual eu falei ter um emprego, e cabe a gente receber [...].

Pode-se perceber que apesar de ter mencionado que o panfleto traz informações que podem auxiliar na prática do voto, todo seu discurso gira em torno da geração de emprego que a panfletagem promove. O que, naturalmente, injeta mais dinheiro na economia e acaba beneficiando o comércio de modo geral.

Quando a entrevistada diz “e o mais importante que *eu vejo* nisso é a geração de emprego...” (Grifo nosso) confirma a teoria de Orlandi (2002) sobre a relação da formação discursiva em que as palavras são inseridas, pois segundo a autora, discurso é uma espécie de força invisível que molda as pessoas, as oprime, as coagem, as normatizam, e as enformam – por meio de ideologias. Afinal, “[...] como diz M. Pêcheux (1975), não há discurso sem sujeito e não há sujeito sem ideologia: o indivíduo é interpelado em sujeito pela ideologia e é assim que a língua faz sentido” (ORLANDI, 2002, p. 17).

Neste caso fica evidente que, quem vê não é a pessoa enquanto cidadã, mas uma posição sujeito - comerciante. Percebemos também uma certa contradição ao dizer “e o mais importante que eu vejo nisso é a geração de emprego, ainda que por pouco tempo”, se a posição sujeito do discurso fosse a cidadã, evidentemente que diria que o mais importante no ato de panfletagem seria o auxílio na escolha do candidato, pois em se fazendo a escolha certa, a população poderia ter emprego de forma permanente, através de uma política efetiva voltada para esse fim.

Outro ponto analisado: “... e cabe a gente receber [...]” - Comércio é lugar público, e cabe aos comerciantes receber todo tipo de pessoas que o procura. Dessa forma, a ideologia de acolhimento às pessoas, fica implícita na fala da entrevistada, mesmo que

talvez ela nem perceba, Orlandi (2002 p.48) diz que “não há realidade sem ideologia.” E é também conforme explica essa autora, a ideologia faz parte da constituição do sujeito.

Da mesma forma, ao entrevistar uma panfletista com filiação político partidária, e perguntar o que ela acha da panfletagem e como é recebida na casa das pessoas, ela respondeu que é um trabalho útil, mas enfatizou o despreparo da população em relação às práticas eleitorais:

(02) O trabalho é extremamente útil, mesmo porque a população é, ... é muito despreparada na questão do voto, eles pensam muito só na corrupção, no que está certo, no que está errado, no que deduzem estar certo ou errado, mas são despreparados para votar, pra eleger os candidatos [...].

Ao analisar o discurso por trás destas proposições, fica implícita a visão da posição sujeito político. Começamos por: “eles pensam muito *só na corrupção...*” (Grifo nosso) em que o advérbio “só” neste contexto denota sentido de “apenas/somente”. Ademais, vale ressaltar que este advérbio possui valor restritivo, e a posição em que ele encontra na oração remete a ele uma significância maior, como se a corrupção não fosse algo grave o suficiente para que pudessem considerar no momento do voto. Aliás, a legitimação da corrupção no discurso político tem se tornado, segundo Silva (2011), algo natural, comum e aceitável. Esse autor, citando DaMatta (2008), informa que foi criada no Brasil uma cultura de que o roubo ao Estado é menos vergonhoso e menos criminoso, se comparado ao roubo de um amigo ou parente próximo, e isso levou a legitimação do *topoi*³ “roubo, mas faço”, “não sabia” e tantos outros; o que leva, mesmo que inconscientemente uma pessoa, por mais honesta que seja, declarar na posição político: “eles pensam muito *só na corrupção...*”.

Outra proposição analisada: “*no que deduzem* estar certo ou errado...” (Grifo nosso) fica implícita que, teoricamente, o político tem mais conhecimento que a população no que de fato pode ser certo ou errado, uma vez que participa da dinâmica dos acontecimentos, sabe de pormenores ocultos à população. A esse respeito, Telis (2017) assevera que nem todos têm acesso a regulação política, nem aos projetos de influência, que dependem de recursos diversos, pois na visão do autor, infelizmente, estes não são disponíveis a todos, o que faz com que uns se sobressaiam a outros. Desta forma,

³ Termo de origem Grega significa ponto comum de partida de uma argumentação.
<<https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/topoi/6238/>>

no discurso político o enunciador sabe o que é certo e errado enquanto a população apenas deduz.

Outro aspecto a destacar do discurso desta posição sujeito política é a ênfase que dá ao suposto despreparo da população para eleger seus candidatos: “a população é, ...é muito despreparada na questão do voto, [...] são despreparados para votar, pra eleger os candidatos.” Vemos nessa afirmativa o funcionamento do que Orlandi (2010, p. 21-22) chama de memória discursiva ou interdiscurso:

(03) No entanto há uma particularidade que define a natureza da memória discursiva: trata-se do fato que quando enunciamos há essa estratificação de formulações já feitas que presidem nossas formulações já feitas e esquecidas. [...] Assim todo dizer acompanha a um dizer já dito e esquecido que o constitui em sua memória. A esse conjunto de enunciações já ditas e esquecidas e que são irrepresentáveis é que damos o nome de interdiscurso.

No tocante a opinião da entrevistada, relativa ao despreparo da população para voto, basta voltarmos nosso olhar para história, que veremos que essa concepção é antiga, segundo Alie e Júnior (1978), esse discurso já esteve presente na eleição de 1974 e ele, inclusive referendava a legislação eleitoral que utilizava de pretexto semelhantes para proibir o analfabeto votar.

Formulação trabalho: uma releitura do ato de panfletar

Para Orlandi (2008), a forma sujeito histórico do capitalismo, mesmo sendo exterior, é o que determina o sujeito. Seus sentimentos, necessidades e expectativas, são demonstradas no momento em que ele diz o que diz se assumindo enquanto autor. E através disso, é possível perceber o corpo dos sentidos através da formulação.

Desse modo, percebemos que a ideia de trabalho está presente em todas as respostas dos entrevistados de modo que esta concepção perpassa todos os discursos dos sujeitos da nossa pesquisa. Como veremos a seguir:

As pessoas que recebem o panfleto

(04) ...e o mais importante que eu vejo nisso é a geração de emprego [...]

(05) o trabalho é muito bem-vindo. (comerciante)

(06) Eu sei que eles tão só trabalhando, mas atrapalha a gente no serviço também, porque a gente tem que parar o que está fazendo.... (Dona de casa)

As pessoas que entregam o panfleto:

(07) ...mas a gente trabalha, é um trabalho honesto”, “é pobre que tem que trabalhar pra ganhar o arroz e feijão de todo dia”, “Eu trabalho porque toda vez que tem política eu sempre trabalhei, porque é uma coisa que eu gosto de trabalhar... Sem falar que é um dinheirinho a mais que a gente recebe só pra entregar os panfletos... esse dinheiro ajuda muito a gente (empregada doméstica).

(08) O trabalho é extremamente útil... (político).

Como vimos nestes discursos, independentemente da posição sujeito que as pessoas entrevistadas ocupam, para elas, panfletagem é sinônimo de trabalho. E a concepção unânime é de que o período político gera emprego e aumento de renda para os que necessitam de um ganho extra.

As pessoas alvo do panfletista, reconhecem e valorizam a panfletagem como “trabalho” e, até mesmo em determinadas situações quando se veem prejudicadas em seus próprios afazeres “mas atrapalha a gente no serviço também, porque a gente tem que parar o que está fazendo...” elas compreendem a supremacia do trabalho para a sociedade capitalista.

Já os panfletistas entrevistados veem neste trabalho de panfletagem uma garantia do seu sustento: “a gente precisa trabalhar pra sobreviver, porque as coisas está cada vez mais difícil, toda vez que você chega no mercado tudo está mais caro ainda.” E também como uma possibilidade de realização de uma tarefa importante ‘trabalho extremamente útil’.

Panfletagem um trabalho fácil?

Orlandi (2002), baseada em M. Pêcheux, afirma que todo enunciado é linguisticamente descritível e oferece possibilidades de interpretação uma vez que nele se manifesta o inconsciente e a ideologia na produção dos sentidos e na constituição dos sujeitos. Baseado nisto, vamos analisar a visão que os entrevistados têm da atividade de panfletar enquanto trabalho.

Alguns enunciados, como veremos a seguir, evidenciam que as pessoas alvo do panfletista, se sentem incomodadas ao serem abordadas:

(09) [...] pra ser sincero não gosto muito não, mas também quem gosta? Ninguém gosta de receber. Eu sei que eles tão só trabalhando, mas atrapalha a gente no serviço também, [...] São tantas pessoas que passam que às vezes eu faço de conta que nem tô em casa, aí eles desiste de chamar, deixa o papelzinho e vai embora (dona de casa).

(10) [...] É claro que às vezes incomoda... (comerciante).

Os trabalhadores na panfletagem se auto denominam “cabo eleitoral” e seus enunciados também revelam o exposto acima:

(11) Bom a gente é bem recebido por certas pessoas, mas tem umas que acham que a gente é o candidato e vem com três pedras na mão tacar na gente, com coisa que a gente tem culpa do jeito que tá as eleição [...] a gente é mal recebido às vezes, escuta coisa que não deve, semana passada, um homem me xingou todinha, [...] (empregada doméstica – cabo eleitoral).

(12) Muitas vezes, eu me sinto constrangida porque nem sempre agente é muito bem recebido e tão pouco bem interpretado (ex-vereadora – cabo eleitoral).

É possível perceber que há uma série de dificuldades presentes na atividade da panfletagem: indisposição por parte da pessoa abordada, julgamentos das intenções do trabalhador e até mesmo humilhações e afrontas, no entanto, algo que chamou nossa atenção enquanto analista foi o fato de “tudo isso ser superado em certo momento” tanto pela panfletista como por sua interlocutora ao deixarem implícito em seus discursos que este trabalho é fácil:

(13) Eu sei que eles tão só trabalhando, mas atrapalha a gente no serviço também, porque a gente tem que parar o que está fazendo, pra ver quem é que está chamando no portão e *é uma pessoa só querendo entregar um papelzinho de político*. São tantas pessoas que passam que às vezes eu faço de conta que nem tô em casa, aí eles desiste de chamar, deixa o papelzinho e vai embora (grifos nossos - dona de casa).

(14) Sem falar que é um dinheirinho a mais que a gente recebe *só pra entregar os panfletos* (grifos nossos - empregada doméstica – cabo eleitoral).

Podemos perceber que o termo “só”, em ambos enunciados, são sinônimos de apenas, ou simplesmente, o que sugere uma atividade fácil de ser realizada. Contudo, como assevera Orlandi (2002), a análise de discurso não trata da língua enquanto sistema de signos ou de regras formais, mas de discurso, que é a palavra em movimento. Com isso, observa-se a pessoa falando, levando em conta sua história e o lugar de onde fala.

Desta forma, concluímos que o trabalho de panfletagem não é exatamente uma atividade simples de ser realizada se considerarmos a complexidade que a envolve e as condições de trabalho que os cabos eleitorais recebem para desempenhar sua função. Porém se comparadas ao esforço e ao tempo que as atividades desenvolvidas pela dona de casa e a funcionária doméstica desenvolve, de fato podemos compreender os sentidos do “só” nos discursos acima.

Política e Corrupção: duas faces de uma mesma moeda

Apesar da política ser algo importante para o desenvolvimento da sociedade, atualmente o termo ‘política’ se tornou sinônimo de corrupção para muitas pessoas, conforme pudemos constatar em nossa pesquisa. Isto nos remete às concepções de Eni Orlandi ao tratar de formação discursiva e interdiscurso.

(15) As palavras, expressões, proposições adquirem seu sentido em referência às posições dos que as empregam, isto é, em referência as formações ideológicas nas quais essas posições se inscrevem. (ORLANDI, 2010. p. 17).

Ao questionar os entrevistados sobre o que achavam da política, observamos que tanto quem entrega como quem recebe panfleto, de modo geral, compactuam das mesmas opiniões:

(16) Tem que ser toda mudada né, a reforma tem que ser geral, tem que ser feita com mais respeito, mais responsabilidade, pensando menos no eu, mas no grupo todo, na população toda, né.

(17) Acho que tem muita coisa errada, muita mentira, roubo e corrupção. É difícil achar uma pessoa honesta na política, deve ter, mas é pouco... é tanta mentira que a gente nem sabe quem está falando a verdade pra poder votar.

(18) A política no Brasil tá uma pouca vergonha heim! Uma pouca vergonha. Porque além deles tirar da gente, porque eles tira é do pobre, não é do rico não, porque o rico tá cada vez ficando mais rico.

O que podemos inferir é que as pessoas não estão alheias aos acontecimentos políticos em nosso país, muito menos concordam com eles. Mas, diante das circunstâncias, se sentem reféns – ‘é tanta mentira que a gente nem sabe quem está falando a verdade pra poder votar.’

Algo que nos chamou a atenção ao analisarmos estes dados foi que mesmo a pessoa com posição sujeito político enxerga a corrupção como algo negativo e capaz de tornar a população refém. Embora saiba diferenciar os termos político de politicagem:

(19) A política no Brasil e no mundo ela é algo extremamente importante e bom, o que tem estragado no caso é a politicagem, as formas de governo do nosso país que se diz uma democracia hoje em dia ela não existe né, então o que tem acontecido? a corrupção tem tomado conta e isso tem constrangido tanto os políticos que são honestos que desejam fazer algo de bom como tem deixado a população totalmente é, ...refém desse sistema corrupto que tá acontecendo hoje.

Por fim, destacamos que essa imagem que as pessoas têm da política em nosso país é de uma moeda com duas faces e essa imagem não se formou da ‘noite para o dia’ muito menos ‘caiu do céu’, antes, é resultado do modo como as relações sociais estão registradas na história e são conduzidas em nossa sociedade por relações de poder (ORLANDI, 2002).

Considerações Finais

A palavra ‘política’ normalmente nos remete a formas de governo e principalmente a ideologias partidárias, pelo menos é essa a ideia que num primeiro momento as pessoas têm deste trabalho. No entanto, esta pesquisa revelou que a panfletagem política é vista como uma oportunidade de trabalho, tanto para quem entrega como para quem recebe o panfleto em seus lares.

A noção de trabalho é muito forte para os entrevistados: emprego mesmo que temporário para os desempregados, renda extra para auxiliar nas despesas diárias, giro na economia local... enfim: mais uma vez impera o discurso capitalista da sociedade atual.

Esta pesquisa revelou, também, que a sociedade não tem uma visão positiva da política no Brasil, muito menos está satisfeita com o rumo tomado por nossos políticos. Mostrou também que a população pode até não saber escolher corretamente o candidato para eleger, mas não está alheia aos acontecimentos e escândalos políticos.

Os trabalhadores de panfletagem e até mesmo aqueles que trabalham em prol de uma política honesta, sentem-se constrangidos e as vezes até maltratados por causa desta recusa à política brasileira.

De um modo geral, a sociedade anseia por mudanças e por políticos que além de complacente pelas necessidades da população sejam honestos, eficientes e trabalhem em defesa do bem comum.

Referências

ALIER, Verena Martinez. JÚNIOR, Armando Boito. 1974: Enxada e Voto. In: CARDOSO, Fernando Henrique, BOLÍVAR, Lamounier (Orgs). *Os Partidos Políticos e as eleições no Brasil*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978, p. 243-262.

BECHARA, Evanildo. *Dicionário da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Editora Nova Fronteira, 2011.

ORLANDI, Eni Puccinelli. *Análise do discurso: princípios e procedimentos*. 4. ed. Campinas, SP: Pontes, 2002.

_____. *Discurso e Texto: Formulação e Circulação dos Sentidos*. Campinas, SP: Pontes, 2008.

ORLANDI, E. & LAGAZZI-RODRIGUES, S. (Orgs.). *Introdução às ciências da linguagem – Discurso e textualidade*. 2. ed. Campinas, SP: Pontes, 2010.

SILVA, Valney Veras da. *O discurso político da legitimação da corrupção parlamentar nas crises políticas da era Lula – 2011*. Fortaleza, 2011. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará.

TELES, Tayson Ribeiro. Discurso, Análise do Discurso e Discurso Político: ponderações conceituais. *Estação Científica (UNIFAP)*, Macapá, v. 7, n. 1, p. 33-48, jan./abr. 2017. Disponível em: <https://periodicos.unifap.br/index.php/estacao>. Acesso: setembro de 2018.

POLITICAL PAMPHLETEERING AT THE TIME OF THE CAMPAIGN: A GESTURE OF READING FROM WHO DELIVERED AND WHO RECEIVED

ABSTRACT

This article aims to understand the meanings of political pamphleteering at the time of the campaign for the subjects: who delivers and who receives the pamphlets. It is intended to ascertain what image they have of politics nowadays and what the pamphleteering means to them. The research is based on the studies of historical materialist Discourse Analysis, mainly in the conceptions of the author Eni Orlandi. Its materiality is qualitative research with semi-structured interview involving four subject positions. Once developed, this work allows an understanding of the act of pamphlet in the political discourse of the 2018 elections in Tabaporã city, Mato Grosso, Brazil.

Keywords: Discourse Analysis, subject position, pamphleteering, politics.

Recebido em: 08/11/2019

Aprovado em: 05/02/2020